

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS  
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)  
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

**Hiwamitsu Hyuri Tokui Moura**

**ATIVIDADE FÍSICA E OPERACIONALIDADE: A INFLUÊNCIA DO DESPORTO  
NO NÍVEL DE OPERACIONALIDADE DO CADETE DA AMAN**

**Resende  
2019**

**Hiwamitsu Hyuri Tokui Moura**

**ATIVIDADE FÍSICA E OPERACIONALIDADE: A INFLUÊNCIA DO DESPORTO  
NO NÍVEL DE OPERACIONALIDADE DO CADETE DA AMAN**

**Monografia apresentada ao Curso de  
Graduação em Ciências Militares, da  
Academia Militar das Agulhas Negras  
(AMAN, RJ), como requisito parcial para  
obtenção do título de Bacharel em Ciências  
Militares.**

**Orientador: Cap Lucas Rodrigues Camposo**

**Resende  
2019**

**Hiwamitsu Hyuri Tokui Moura**

**ATIVIDADE FÍSICA E OPERACIONALIDADE: A INFLUÊNCIA DO DESPORTO  
NO NÍVEL DE OPERACIONALIDADE DO CADETE DA AMAN**

**Monografia apresentada ao Curso de  
Graduação em Ciências Militares, da  
Academia Militar das Agulhas Negras  
(AMAN, RJ), como requisito parcial para  
obtenção do título de Bacharel em Ciências  
Militares.**

**Aprovado em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019:**

**Banca examinadora:**

---

Lucas Rodrigues Campos, Capitão  
(Orientador)

**Resende  
2019**

Dedico este trabalho a minha família que me deu suporte durante todos os anos de formação, por todas as oportunidades que me foram possibilitadas, e sem a qual eu nunca poderia realizar o sonho de tornar-me um oficial do Exército Brasileiro.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter me dado forças para prosseguir durante a formação na AMAN e pela oportunidade de poder fazer amigos que ao longo destes anos tornaram-se verdadeiros irmãos.

Agradeço a minha família por ser meu “porto seguro”, por todo apoio e carinho que me deram durante todo tempo, principalmente aos meus pais, que hoje são o motivo de eu ter conseguido chegar até aqui e me tornar um oficial do Exército Brasileiro.

Aos meus amigos e irmãos com os quais pude contar em todos os momentos bons e ruins, durante toda a formação.

## RESUMO

### ATIVIDADE FÍSICA E OPERACIONALIDADE: A INFLUÊNCIA DO DESPORTO NO NÍVEL DE OPERACIONALIDADE DO CADETE DA AMAN

AUTOR: Hiwamitsu Hyuri Tokui Moura

ORIENTADOR: Lucas Rodrigues Camposo

A operacionalidade do futuro oficial combatente do Exército Brasileiro (EB), cresce de importância devido aos combates de amplo espectro nos dias de hoje. Levar em consideração todos os fatores que podem ou não ajudar no desempenho operacional desses militares torna-se cada vez mais relevante, além da preocupação com a capacidade destes em liderar suas frações para que possam realizar as missões que lhes forem impostas. O objetivo deste trabalho foi avaliar a capacidade operacional dos cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) durante o Estágio Básico do Combatente de Montanha (EBCM) e durante o Curso Básico Paraquedista fazendo uma comparação, dentro do universo dos militares que lograram êxito durante os cursos, obtendo o certificado de escalador militar e/ou o de paraquedista, entre quais destes cadetes eram ou não atletas. Além disso foram verificados quais atributos da área afetiva são desenvolvidos através da prática desportiva e quais destes são necessários às atividades militares. Foram verificados aproximadamente 300 cadetes do 4º ano da turma de 2019, com a finalidade de verificar o quantitativo de atletas e não atletas concludentes ou não das especializações e realizar uma comparação percentual para verificar se a prática esportiva influencia ou não nesses fatores.

Palavras-chave: Estágio básico do combatente de montanha. Curso básico paraquedista. Atributos da área afetiva. Prática desportiva.

## ABSTRACT

### PHYSICAL ACTIVITY AND OPERATIONALITY: THE INFLUENCE OF SPORT AT THE OPERATING LEVEL OF CADET OF AMAN

AUTHOR: Hiwamitsu Hyuri Tokui Moura

ADVISOR: Lucas Rodrigues Camposo

The operability of the future combatant officer of the Brazilian Army (EB), is very important due to the broad-based fighting these days. Taking into account all the factors that may help or not in the operational performance of these military personnel becomes increasingly relevant, as well as the concern with their ability to lead their fractions so that they can carry out the missions that are imposed to them. The objectives of this work were to evaluate the operational capacity of the cadets of the Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) during the Basic Stage of the Mountain Combatant (EBCM) and during the Basic course paratrooper making a comparison, within the universe of the military that were successful during the courses, obtaining the certificate of military climber and / or the one of parachutist, among which of these cadets were athletes or not. In addition, it was verified which attributes of the affective area are developed through sports practice and which of these are required for military activities. Approximately 300 cadets of the 4th year of the class of 2019 were verified, in order to verify the quantitative of athletes and non-concluding athletes of the specializations and to make a percentage comparison to verify if the sports practice influence or not in these factors.

Keywords: Basic Stage of the Mountain Combatant. Basic course paratrooper. Attributes of the affective area. Sports practice.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quantidade de militares divididos por grupos.....	21
--	----



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Prática da orientação.....	17
Figura 2 – Instrução de Ginástica com Toros – 1ª fase do C Bás Pqdt.....	18
Figura 3 – Técnica de saída de aeronave – 2ª fase do C Bás Pqdt.....	18
Figura 4 – Técnica de escalada.....	19
Figura 5 – Cadetes do 1º ano durante a realização do EBCM.....	20
Figura 6 – Brevetação dos cadetes do 3º ano após realizar o C Bás Pqdt.....	21

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Porcentagem de atletas x não atletas.....	23
Gráfico 2 – Porcentagem dos que possuem x os q não possuem especialização dentro dos grupos.....	24

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
EB	Exército Brasileiro
EBCM	Estágio Básico do Combatente de Montanha
C Bás Pqdt	Curso Básico Paraquedista
DEP	Departamento de Ensino e Pesquisa
TFM	Treinamento Físico Militar
CBMSC	Corpo de Bombeiros Militares de Santa Catarina
TVF	Teste de Verificação Física
%	Percentual

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	12
<b>1.1 OBJETIVOS .....</b>	<b>12</b>
1.1.1 Objetivo geral .....	12
1.1.2 Objetivos específicos .....	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO .....	14
<b>2.1 ATRIBUTOS DA ÁREA AFETIVA .....</b>	<b>14</b>
<b>2.2 PRÁTICAS DESPORTIVAS .....</b>	<b>16</b>
<b>2.3 CURSO BÁSICO PARAQUEDISTA .....</b>	<b>17</b>
<b>2.4 ESTAGIO BÁSICO DO COMBATENTE DE MONTANHA .....</b>	<b>18</b>
3 REFERENCIAL METODOLÓGICO .....	20
<b>3.1 TIPOS DE PESQUISA .....</b>	<b>20</b>
<b>3.2 MÉTODOS .....</b>	<b>21</b>
4 RESULTADO E DISCUSSÃO .....	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	25
REFERÊNCIAS .....	26

## 1 INTRODUÇÃO

Os oficiais da linha militar bélica, formados pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), devem sempre estar preparados para o combate. Sendo esta formação de suma importância para garantir a defesa, os cadetes da AMAN tem a oportunidade de realizar diversos cursos e estágios durante sua formação como oficial.

Dois desses cursos e estágios que são realizados durante a formação do cadete são o Estágio Básico do Combatente de Montanha, realizado pelos cadetes do 1º ano, geralmente na primeira quinzena de junho, e o Curso Básico Paraquedista, realizado durante o 3º ano de formação dos cadetes, geralmente iniciado no final da segunda quinzena de outubro e com término na primeira quinzena de dezembro. Durante a preparação para estes cursos e estágios alguns militares realizam treinamentos físicos específicos para obterem um bom desempenho na realização do curso, em contra partida, existem cadetes que são atletas da AMAN e devido ao treino de sua modalidade esportiva não consegue realizar o mesmo treinamento específico que os demais.

Com isso, cabe problematizar a questão: os cadetes que são atletas da AMAN conseguem obter um desempenho similar ou até mesmo melhor durante estes cursos e estágios do que os militares que não praticam atividades desportivas regularmente durante a formação?

Além disso podemos levantar outros fatores que influenciam na operacionalidade do militar e na sua capacidade de liderar suas frações, como os atributos da área afetiva e os fatores da liderança que muitas das vezes são desenvolvidos nos cadetes através dos diversos exercícios no terreno que ocorrem durante a formação, porém a maioria dos esportes promovem o desenvolvimento de muitos desses atributos o que pode ou não facilitar a realização das tarefas supracitadas pelos cadetes que são atletas da AMAN.

### 1.1 OBJETIVOS

#### 1.1.1 Objetivo geral

Avaliar se há ou não influência da prática desportiva no nível de operacionalidade do cadete da AMAN.

### 1.1.2 Objetivos específicos

Quantificar o número de cadete que são escaladores militares e/ou paraquedistas que são ou não atletas.

Realizar a comparação, dentre os cadetes que lograram êxito nos cursos, entre a quantidade de atletas e a de não atletas.

Verificar quais atributos da área afetiva são desenvolvidos através dos esportes e quais são necessários as atividades militares.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 ATRIBUTOS DA ÁREA AFETIVA

Consiste em um conceito definido pelo chefe do Departamento de Ensino e Pesquisa (DEP) pela portaria de número 012, de 12 de maio de 1998. Que tinha por finalidade, padronizar a linguagem técnica utilizada na área afetiva em todos os Estabelecimentos de Ensino subordinados, coordenados ou vinculados técnico pedagogicamente ao DEP, em especial os atributos que poderão vir a ser selecionados, desenvolvidos, avaliados, ou citados, dependendo do propósito do usuário (DEPARTAMENTO DE ENSINO E PESQUISA, 1998).

Nesta conceituação 50 atributos da área afetiva que afetam diretamente na carreira das armas. Segundo o item 4, alínea a, da portaria nº 012, de 12 de maio de 1998, existem alguns atributos que devem ter sido desenvolvidos desde a infância e ratificados ao longo da vida do militar. Além disso, servem também, para o instrutor tomar ações imediatas quando identificar sua ausência, tomando as que possibilitem o afastamento do instruendo, pelos meios regulamentares, disciplinares e / ou judiciais, em especial na formação do militar de carreira. Estes atributos são:

HONESTIDADE, conduta que se caracteriza pelo respeito ao direito alheio, especialmente no que se refere à fraude e à mentira. INTEGRIDADE, conduta orientada pelos valores morais e éticos próprios, da instituição e da sociedade em que vive. LEALDADE, atitude de fidelidade a pessoas, grupos e instituições, em função dos ideais e valores que defendem e representam (DEPARTAMENTO DE ENSINO E PESQUISA, 1998).

Apresenta-se a seguir os requisitos básicos essenciais que devem ser desenvolvidos e aprimorados em todos os militares da Força Terrestre, particularmente os que se destinam à profissão das armas (DEPARTAMENTO DE ENSINO E PESQUISA, 1998). Que são:

AUTOAPERFEIÇOAMENTO, (atitude para aprendizagem) disposição ativa para mobilizar seus recursos internos, visando aprimorar e atualizar seus conhecimentos. CIVISMO, capacidade de fazer valer os direitos e cumprir com os deveres de cidadão. ESPÍRITO DE CORPO, sentimento de identificação com os valores e tradições da organização e/ou do grupo, gerando interações positivas de apoio mútuo, que se prolongam no tempo. IDEALISMO, representação dos sentimentos mais nobre em uma linha de conduta voltada para as causas em que acredita e para os princípios que adota. PATRIOTISMO, atitude de amor à pátria e respeito aos símbolos e às instituições nacionais (DEPARTAMENTO DE ENSINO E PESQUISA, 1998, item 4, alínea b).

Segundo a portaria os próximos atributos referem-se àqueles que podem ser melhor desenvolvidos, aprimorados e avaliados, particularmente nos militares de carreira. São estes:

ABNEGAÇÃO, capacidade de renunciar aos interesses pessoais em favor da instituição, grupos e/ou pessoas. ADAPTABILIDADE, capacidade de se ajustar apropriadamente às mudanças de situações. APRESENTAÇÃO, capacidade de demonstrar atitudes e porte condizentes com os padrões militares. AUTOCONFIANÇA, capacidade de demonstrar segurança e convicção em suas atitudes, nas diferentes circunstâncias. AUTOCRÍTICA, capacidade de avaliar as próprias potencialidades e limitações frente à ideias, sentimentos e / ou ações. CAMARADAGEM, capacidade de estabelecer relações amistosas com superiores, pares e subordinados. CIVILIDADE, capacidade de agir de acordo com as normas que regem as relações interpessoais. COERÊNCIA, capacidade de agir em conformidade com as próprias ideias e valores, em qualquer situação. COMBATIVIDADE, capacidade de lutar, sem esmorecer, pelas ideias e causas em que acredita ou por aquelas sob sua responsabilidade. COMPETITIVIDADE, capacidade de disputar, simultaneamente, com outrem, visando um objetivo. COMUNICABILIDADE, capacidade de relacionar-se com outros por meio de ideias e ações. COOPERAÇÃO, capacidade de contribuir espontaneamente para o trabalho de alguém e/ou de uma equipe. CORAGEM, capacidade para agir de forma firme e destemida, diante de situações difíceis e perigosas, seguindo as normas de segurança. CRIATIVIDADE, capacidade de produzir novos dados, ideias e/ou realizar combinações originais, na busca de uma solução eficiente e eficaz. DECISÃO, capacidade de optar pela alternativa mais adequada, em tempo útil e com convicção. DEDICAÇÃO, capacidade de realizar, espontaneamente, atividades com empenho e entusiasmo. DINAMISMO, capacidade de atuar ativamente com intenção determinada. DIREÇÃO, capacidade de conduzir e coordenar grupos e/ou pessoas, na consecução de determinado objetivo. DISCIPLINA, capacidade de proceder conforme normas, leis e regulamentos que regem a instituição. DISCIPLINA INTELECTUAL, capacidade de adotar e defender a decisão superior e/ou do grupo mesmo tendo opinado em contrário. DISCRIÇÃO, capacidade de manter reserva sobre fatos de seu conhecimento que não devam ser divulgados. EQUILÍBRIO EMOCIONAL, capacidade de controlar as próprias reações para continuar a agir, apropriadamente, nas diferentes situações. FLEXIBILIDADE, capacidade de reformular planejamentos e comportamentos, com prontidão, diante de novas exigências. IMPARCIALIDADE, capacidade de julgar, com isenção, sem se envolver emocionalmente. INICIATIVA, capacidade para agir, de forma adequada e oportuna, sem depender de ordem ou decisão superior. LIDERANÇA, capacidade de dirigir, orientar e propiciar modificações nas atitudes dos membros de um grupo, visando atingir os propósitos da instituição. METICULOSIDADE, capacidade de agir atendo-se a detalhes significativos. OBJETIVIDADE, capacidade de destacar o fundamental do supérfluo para a realização de uma tarefa ou solução de um problema. ORGANIZAÇÃO, capacidade de desenvolver atividades de forma sistemática e eficiente. PERSISTÊNCIA, capacidade de manter-se em ação continuamente, a fim de executar uma tarefa vencendo as dificuldades encontradas. PERSPICÁCIA, capacidade de perceber, pronta e integralmente, os detalhes de uma situação ou problema, seus significados práticos e implicações. PERSUASÃO, capacidade de convencer pessoas a adotarem ideias ou atitudes que sugere. PREVISÃO, capacidade de antecipar-se a fatos e situações, antevendo alternativas viáveis, de modo a evitar e/ou eliminar possíveis falhas na execução de uma tarefa. RESPONSABILIDADE, capacidade de cumprir suas atribuições assumindo e enfrentando as consequências de suas atitudes e decisões. RESISTÊNCIA, capacidade de suportar, pelo maior tempo possível, a fadiga resultante de esforços físicos e/ou mentais, mantendo a eficiência. RUSTICIDADE, capacidade de adaptar-se a situações de restrição e/ou privação, mantendo a eficiência. SENSIBILIDADE, capacidade de perceber e compreender o ambiente, as



características e sentimentos de pessoas e/ou grupos, buscando atender aos seus interesses e necessidades. SOBRIEDADE, capacidade de agir com austeridade em relação a hábitos, costumes e procedimentos na vida particular e profissional. SOCIABILIDADE, capacidade de estabelecer interação com as pessoas propiciando um ambiente cordial. TATO, capacidade de lidar com as pessoas sem ferir suscetibilidades. TOLERÂNCIA, capacidade de respeitar e conviver com ideias, atitudes e comportamentos diferentes dos seus. ZELO, capacidade de cuidar dos bens móveis e imóveis que estão ou não sob sua responsabilidade (DEPARTAMENTO DE ENSINO E PESQUISA, 1998, item 4, alínea c).

## 2.2 PRÁTICAS DESPORTIVAS

De acordo com o Manual de campanha de treinamento físico militar, EB20-MC-10.350, a prática esportiva preenche uma lacuna das metodologias do treinamento físico militar (TFM), atuando em fatores sociais, da área afetiva e na redução do estresse, além de proporcionar um estímulo fisiológico que vai participar da manutenção dos níveis de aptidão física da tropa. O desporto compreende os grandes jogos, modalidades desportivas e competições desportivas.

Existem algumas modalidades esportivas previstas no EB20-MC-10.350, que são incentivadas as suas práticas devido a complementarem o desenvolvimento de atributos nos militares. Estas são:

Dentre os desportos existentes, alguns podem ser praticados como trabalho principal dentro das sessões de TFM. São eles:

- a) basquetebol;
- b) futebol;
- c) futebol de salão;
- d) natação;
- e) orientação;
- f) tênis; e
- g) voleibol.

As diversas modalidades desportivas deverão, em princípio, ser praticadas de acordo com as regras estabelecidas pelas respectivas entidades nacionais que as regulam (MINISTÉRIO DA DEFESA EXÉRCITO BRASILEIRO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO, 2015).

Como exemplo destas práticas podemos citar uma competição de orientação realizada pelo corpo de bombeiros militares de Santa Catarina (CBMSC).

A atividade teve por objetivo fomentar a prática da referida atividade física, a conscientização ambiental e principalmente desenvolver atributos da área afetiva como: rusticidade, equilíbrio emocional, autoconfiança, persistência e coragem. Atributos esses extremamente importantes para o engrandecimento do processo decisório do futuro oficial do CBMSC, conforme o comando (ACADEMIA DE BOMBEIROS MILITAR, 2019).

Figura 1 – Prática da orientação



Fonte: CORPO DE BOMBEIROS MILITARES DE SANTA CATARIANA (2019)

### 2.3 CURSO BÁSICO PARAQUEDISTA

O Curso Básico Paraquedista (C Bás Pqdt) é destinado a: Oficiais, Subtenentes e Sargentos do Exército Brasileiro, da Marinha do Brasil e da Força Aérea Brasileira e de Nações Amigas ( BRIGADA DE INFANTARIA PARAQUEDISTA, 2016)<sup>1</sup>.

Atualmente, tem a duração de seis semanas e desenvolve-se em duas fases: a primeira, com três semanas de duração, na qual o instruído é submetido a instruções de treinamento físico militar (TFM) em regime de meia jornada, nas quais são desenvolvidos os atributos da área afetiva inerentes ao paraquedista militar. Ao final da primeira fase, os militares considerados aptos a prosseguir no Curso são selecionados por intermédio de um Teste de Verificação Física (TVF). A segunda fase tem três semanas de duração, sendo duas semanas de instruções em regime integral, nas quais, além da continuidade do TFM, para que sejam mantidos os padrões alcançados até então, o aluno aprende a técnica individual básica paraquedista, por meio de instruções de Procedimentos Aeroterrestres, Técnicas de Saída de Aeronave Militar em Voo e Técnicas de Aterragem e Reorganização. Ao final da segunda semana da segunda fase, o aluno estará apto a embarcar em uma aeronave militar para a realização de cinco saltos semiautomáticos, os quais serão realizados na semana seguinte (CENTRO DE INSTRUÇÃO PARAQUEDISTA GENERAL PENHA BRASIL)<sup>2</sup>.

1 Disponível em: <<http://www.bdainfpqdt.eb.mil.br/cursos-e-estagios.html>> Acesso em: 30 mai. 2019

2 Disponível em: <[http://www.cipqdt.eb.mil.br/download/1\\_pqdt.pdf](http://www.cipqdt.eb.mil.br/download/1_pqdt.pdf)> Acesso em: 30 mai. 2019

Figura 2 - Instrução de Ginástica com Toros - 1ª fase do C Bás Pqdt



Fonte: CENTRO DE INSTRUÇÃO PARAQUEDISTA GENERAL PENHA BRASIL (2018)

Figura 3 - Técnica de saída de aeronave - 2ª fase do C Bás Pqdt



Fonte: CENTRO DE INSTRUÇÃO PARAQUEDISTA GENERAL PENHA BRASIL (2018)

#### 2.4 Estágio Básico do Combatente de Montanha

O Estágio Básico do Combatente de Montanha (EBCM) tem como objetivo capacitar oficiais, subtenentes e sargentos das diversas organizações militares diretamente subordinadas e vinculadas à 4ª Brigada de Infantaria Leve (Montanha) ao desempenho de funções de Escalador Militar, capacitando-os a atuar em ambiente operacional de baixa e média montanha e a ultrapassar obstáculos verticais e horizontais em vias equipadas por especialistas (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2018a)<sup>3</sup>.

Além disso, atributos da área afetiva, como coragem, liderança, abnegação, camaradagem e espírito de corpo foram desenvolvidos, tudo com a finalidade de compor os

<sup>3</sup> Disponível em: <[https://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset\\_publisher/MjaG93KcunQI/content/estagio-basico-de-combatente-de-montanha-alfa-e-estagio-de-adaptacao-a-montanha](https://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/MjaG93KcunQI/content/estagio-basico-de-combatente-de-montanha-alfa-e-estagio-de-adaptacao-a-montanha)> Acesso em: 02 jun. 2019

ingredientes da formação de espírito do combatente de montanha, que será reforçado quando da realização do Estágio Básico do Combatente de Montanha (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2019)<sup>4</sup>.

Figura 4 – Técnica de escalada



Fonte:4ª Bda Inf L (Mth)

---

4 Disponível em: <<http://www.defesanet.com.br/doutrina/noticia/32699/4%C2%AA-Bda-Inf-L-%28Mth%29-coordena-exercicio-de-campanha-em-Juiz-de-Fora-/>> Acesso em: 03 jun. 2019

### 3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

Foram realizadas pesquisas bibliográficas para verificar o que são os atributos da área afetiva, quais atributos as práticas desportivos desenvolvem e quais atributos são exigidos no curso básico paraquedista e no estágio básico do combatente de montanha.

Foi realizada também uma pesquisa no âmbito dos cadetes do 4º ano da AMAN da turma de 2019, para verificas o número de cadetes que lograram êxito na conclusão do curso básico paraquedista e/ou estágio básico do combatente de montanha, dentro deste universo foram verificados quantos desses militares são atletas e quantos não são. Essa pesquisa deu-se na Academia militar das agulhas negras, Resende-RJ.

Após essa coleta de dados foram montadas tabelas com a quantidade de cadetes atletas que possuem pelo menos uma das especializações, quantos são atletas e não possuem nenhuma especialização, quando dos não atletas possuem e quantos dos não atletas não possuem as especializações. Além disso foi construído um gráfico percentual para realizar uma comparação entre os números para verificar se há ou não influência da prática desportiva na realização dos cursos e estágios.

Figura 5 – Cadetes do 1º ano durante a realização do EBCM



Fonte: Exército Brasileiro (2018)<sup>5</sup>

5 Disponível em: <[https://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset\\_publisher/MjaG93KcunQI/content/cadetes-do-curso-basico-concluem-o-primeiro-estagio-da-siesp/8357041](https://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/MjaG93KcunQI/content/cadetes-do-curso-basico-concluem-o-primeiro-estagio-da-siesp/8357041)> Acesso em: 03 jun. 2019

Figura 6 – Brevetação dos cadetes do 3º ano após realizar o C Bás Pqdt



Fonte: Cadete Juliano Rodrigues (2018)

### 3.2 MÉTODOS

Foi realizada no âmbito dos cadetes do 4º ano da AMAN uma pesquisa com 263 militares de todas as armas, quadro e serviço, verificando quais deles possuem pelo menos uma das especializações exploradas no trabalho ou não e quais era atletas de alguma modalidade esportiva da AMAN. Após isso foi elaborada uma tabela com as quantidades de cada grupo de cadetes.

Tabela 1 – Quantidade de militares divididos por grupos

<b>MILITARES</b>	<b>QUANTIDADE</b>
<b>ATLETAS QUE POSSUEM ESPECIALIZAÇÃO</b>	<b>38</b>
<b>ATLETAS QUE NÃO POSSUEM ESPECIALIZAÇÃO</b>	<b>23</b>
<b>TOTAL DE ATLETAS</b>	<b>61</b>
<b>NÃO ATLETAS QUE POSSUEM ESPECIALIZAÇÃO</b>	<b>94</b>
<b>NÃO ATLETAS QUE NÃO POSSUEM ESPECIALIZAÇÃO</b>	<b>108</b>
<b>TOTAL DE NÃO ATLETAS</b>	<b>202</b>
<b>TOTAL DE CADETES</b>	<b>263</b>

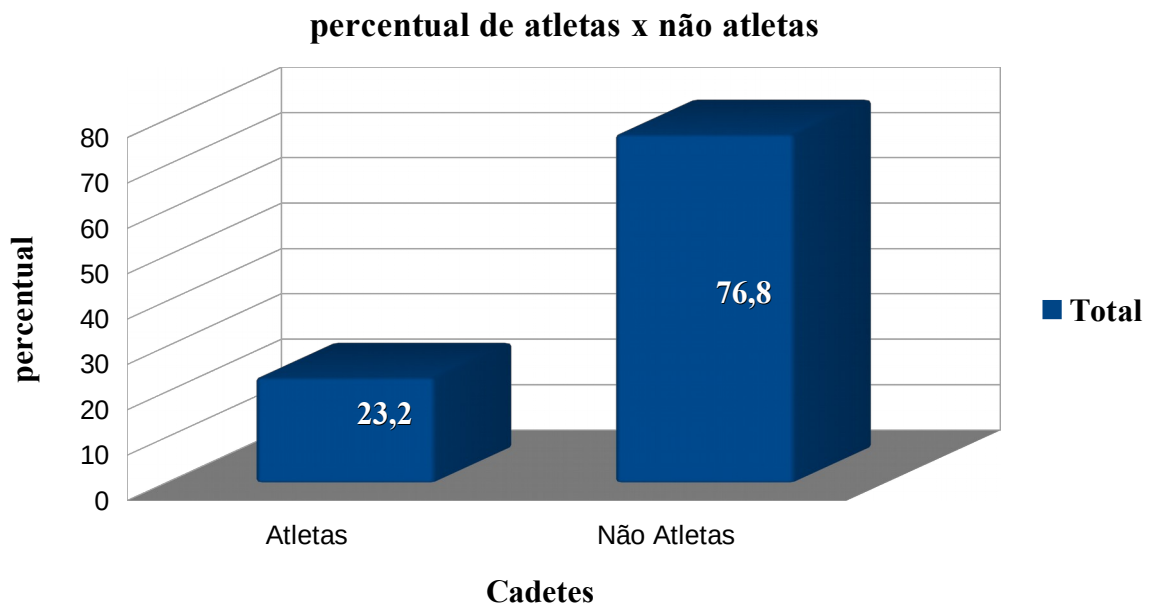
Fonte: AUTOR (2019)

Após isso, foi realizado a confecção de 3 gráficos a fim de verificar qual o percentual de atletas x não atletas existentes na amostra, atletas com especialização x atletas sem especialização e por último não atletas com especialização e não atletas sem especialização, a fim de verificar se de fato a influência ou não da prática esportiva no nível de operacionalidade do cadete.

#### 4 RESULTADO E DISCUSSÃO

O universo de cadetes avaliados nesta pesquisa foram os constantes da tabela 1, onde foram inclusos cadetes do 4º da AMAN de todas as armas, quadro e serviço.

Gráfico 1 – Porcentagem de atletas x não atletas



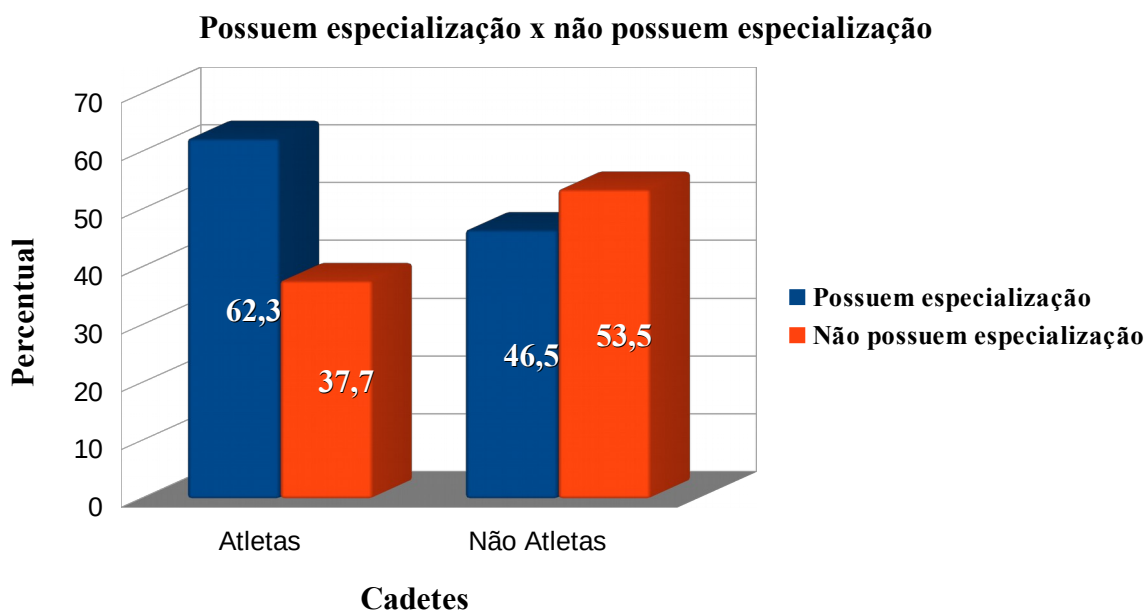
Fonte: AUTOR (2019)

Após avaliar o número de cadetes atletas e não atletas, pode-se elaborar um gráfico comparativo com as porcentagens de militares atletas e não atletas, gráfico 1, onde observou-se que os atletas correspondem a cerca de menos de 25% da amostra

Realizou-se então a confecção do gráfico 2, onde se fez a comparação percentual, dentro dos dois grupos atletas e não atletas, dos cadetes que possuem alguma das duas especializações analisadas no trabalho e os que não possuem.



Gráfico 2 – Porcentagem dos que possuem x os q não possuem especialização dentro dos grupos



Fonte: AUTOR (2019)

Dentro dos grupos analisados podemos notar a sensível diferença entre os cadetes atletas que conseguiram lograr êxito na conclusão das especializações e os cadetes não atletas que conseguiram, os atletas têm um percentual de 15,8% a mais no grupo dos que possuem especialização do que os não atletas, isso demonstra que a prática desportiva, além de capacitá-los fisicamente para a execução das atividades desenvolvidas durante os cursos e estágio, desenvolve diversos atributos da área afetiva necessários aos cadetes para o preparo operacional e que são imprescindíveis para a execução das especializações.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após realizada as comparações percentuais entre os atletas e não atletas concludentes dos cursos e estágios podemos verificar uma grande diferença de porcentagens, com os cadetes atletas obtendo um índice de aproximadamente 15,8% a mais do que os não atletas. A realização das práticas esportivas constantes por parte dos atletas fazem com que estes tenham um constante desenvolvimentos dos atributos da área afetiva e uma constante manutenção de suas capacidades físicas.

Sugere-se que a prática esportiva seja incentivada a todos os cadetes mesmo aqueles que não possuem aptidões ou prévio conhecimento esportivo, pois além de desenvolver a coordenação motora, o que facilita a execução das atividades eminentemente práticas durante os cursos e estágios, faz com que os atributos da área afetiva sejam desenvolvidos e mantidos com maior constância, atributos estes que são de suma importância para a execução dos cursos e estágios, além de serem inerentes aos militares de carreira da linha combatente do Exército Brasileiro.

## REFERÊNCIAS

ACADEMIA DE BOMBEIROS MILITAR. Corrida de orientação realizado pelo CMBSC. Disponível em: <<https://portal.cbm.sc.gov.br/noticias/institucionais/969-corrída-de-orientacao-cadetes-bm-aprendem-modalidade-esportiva>>. Acesso em: 28 mai 2019.

EXÉRCITO BRASILEIRO. 4ª Bda Inf L (Mth) coordena exercício de campanha em Juiz de Fora. 2019. Disponível em: <<http://www.defesanet.com.br/doutrina/noticia/32699/4%C2%AA-Bda-Inf-L-%28Mth%29-coordena-exercicio-de-campanha-em-Juiz-de-Fora/>>. Acesso em: 01 jun 2019.

BRIGADA DE INFANTARIA PARAQUEDISTA. Básico Pqdt. 2016. Disponível em: <<http://www.bdainfpqdt.eb.mil.br/cursos-e-estagios.html>>. Acesso em: 30 mai 2019.

BRIGADA DE INFANTARIA PARAQUEDISTA. CURSO BÁSICO PARAQUEDISTA. 2019. Disponível em: <[http://www.cipqdt.eb.mil.br/download/Orientacao\\_Candidato\\_C\\_Bas\\_Pqdt\\_2019.pdf](http://www.cipqdt.eb.mil.br/download/Orientacao_Candidato_C_Bas_Pqdt_2019.pdf)>. Acesso em: 28 mai 2019.

CENTRO DE INSTRUÇÃO PARA-QUEDISTA GENERAL PENHA BRASIL. Curso Básico Paraquedista (C Bas Pqdt). Disponível em: <[http://www.cipqdt.eb.mil.br/download/1\\_pqdt.pdf](http://www.cipqdt.eb.mil.br/download/1_pqdt.pdf)>. Acesso em: 01 jun 2019.

EXÉRCITO BRASILEIRO. VII JOGOS DA AMIZADE REÚNE ALUNOS DOS COLÉGIOS MILITARES NA ESPCEX. 2017. Disponível em: <[http://www.eb.mil.br/web/midia-impressa/noticiario-do-exercito/-/asset\\_publisher/IZ4bX6gegOtX/content/vii-jogos-da-amizade-reune-alunos-dos-colegios-militares-na-espcex#.XPLZjohKhPY](http://www.eb.mil.br/web/midia-impressa/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/IZ4bX6gegOtX/content/vii-jogos-da-amizade-reune-alunos-dos-colegios-militares-na-espcex#.XPLZjohKhPY)>. Acesso em: 27 mai 2019.

EXÉRCITO BRASILEIRO. ESTÁGIO BÁSICO DE COMBATENTE DE MONTANHA ALFA E ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO À MONTANHA. 2018a. Disponível em: <[https://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset\\_publisher/MjaG93KcunQI/content/estagio-basico-de-combatente-de-montanha-alfa-e-estagiode-adaptacao-a-montanha](https://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/MjaG93KcunQI/content/estagio-basico-de-combatente-de-montanha-alfa-e-estagiode-adaptacao-a-montanha)>. Acesso em: 02 jun 2019.

EXÉRCITO BRASILEIRO. ESTÁGIO BÁSICO DO COMBATENTE DE MONTANHA: DESEMPENHO DE HOMENS E MULHERES FOI AVALIADO SOB OS MESMOS PARÂMETROS E NÃO FORAM OBSERVADAS DIFERENÇAS SIGNIFICATIVAS ENTRE OS DOIS SEGMENTOS. 2018b. Disponível em: <[https://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset\\_publisher/MjaG93KcunQI/content/cadetes-docurso-basico-concluem-o-primeiro-estagio-da-siesp/8357041](https://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/MjaG93KcunQI/content/cadetes-docurso-basico-concluem-o-primeiro-estagio-da-siesp/8357041)>. Acesso em: 03 jun 2019.

MINISTÉRIO DA DEFESA. 51ª Navamaer tem a participação de 600 cadetes e aspirantes das Forças Armadas. 2017. Disponível em: <<https://www.defesa.gov.br/index.php/noticias/33254-51-navamaer-tem-a-participacao-de-600-cadetes-easpirantes-das-forcas-armadas>>. Acesso em: 30 mai 2019.

MINISTÉRIO DA DEFESA EXÉRCITO BRASILEIRO COMANDO DE OPERACÕES TERRESTRES. CADERNO DE INSTRUÇÃO EXERCÍCIOS DE DESENVOLVIMENTO DA LIDERANÇA (EDL) CI 20-10/3. 2006. Disponível em: <[http://www.doutrina.decex.eb.mil.br/images/caderno\\_ci\\_pp/CI/CI\\_20\\_10\\_3.pdf](http://www.doutrina.decex.eb.mil.br/images/caderno_ci_pp/CI/CI_20_10_3.pdf)>. Acesso em: 28 mai 2019.

MINISTÉRIO DA DEFESA EXÉRCITO BRASILEIRO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. Manual de campanha de treinamento físico, EB20-MC-10.350. **Manual de campanha TREINAMENTO FÍSICO MILITAR**, Brasília, p. 1-1-G-11, 2015.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Exercício avalia atributos da área afetiva inerentes à carreira militar em jovens oficiais e sargentos. 2018c. Disponível em: <<http://www.defesanet.com.br/doutrina/noticia/29969/Exercicio-avalia-atributos-daarea-afetiva-inerentes-a-carreira-militar-em-jovens-oficiais-e-sargentos/>>. Acesso em: 26 mai 2019.

HECKSHER, C.; GRASSI, T.; BARROS, T. P. Estudo dos valores e atributos importantes para os militares do Exército Brasileiro. Disponível em: <[http://www.doutrinadahumanidade.com/artigos/caderno\\_de\\_instrucao\\_da\\_aman.htm](http://www.doutrinadahumanidade.com/artigos/caderno_de_instrucao_da_aman.htm)>. Acesso em: 27 mai 2019.

MINISTÉRIO DA DEFESA. 51ª Navamaer tem a participação de 600 cadetes e aspirantes das Forças Armadas. 2017. Disponível em: <<https://www.defesa.gov.br/index.php/noticias/33254-51-navamaer-tem-a-participacao-de-600-cadetes-e-aspirantes-das-forcas-armadas>>. Acesso em: 30 mai 2019.

MINISTÉRIO DA DEFESA EXÉRCITO BRASILEIRO COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES. CADERNO DE INSTRUÇÃO EXERCÍCIOS DE DESENVOLVIMENTO DA LIDERANÇA (EDL) CI 20-10/3. 2006. Disponível em: <[http://www.doutrina.decex.eb.mil.br/images/caderno\\_ci\\_pp/CI/CI\\_20\\_10\\_3.pdf](http://www.doutrina.decex.eb.mil.br/images/caderno_ci_pp/CI/CI_20_10_3.pdf)>. Acesso em: 28 mai 2019.